UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
CAMPUS EXPERIMENTAL DE REGISTRO

GABRIELA DAMASCENO AMORIM DE OLIVEIRA

ANÁLISE DA SEGURANÇA ALIMENTAR E DO CONSUMO DO PESCADO DAS FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO CRAS EM MUNÍCIPIO DE PEQUENO PORTE DO VALE DO RIBEIRA

Registro – SP
2024

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
CAMPUS EXPERIMENTAL DE REGISTRO

GABRIELA DAMASCENO AMORIM DE OLIVEIRA

ANÁLISE DA SEGURANÇA ALIMENTAR E DO CONSUMO DO PESCADO DAS FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO CRAS EM MUNÍCIPIO DE PEQUENO PORTE DO VALE DO RIBEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus experimental de Registro, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Engenharia de Pesca.

Orientadora: Profa. Dra.Dariane Beatriz Schoffen Enke

Coorientadora: Ma. Gislene dos Anjos Tamasia

Registro – SP

2024

O48a

Oliveira, Gabriela Damasceno Amorim de

Análise da segurança alimentar e do consumo do pescado das famílias atendidas pelo Cras em município de pequeno porte do Vale do Ribeira / Gabriela Damasceno Amorim de Oliveira. -- Registro, 2024

21 p. : tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Engenharia de Pesca) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias do Vale do Ribeira, Registro

Orientadora: Dariane Beatriz Schoffen Enke

Coorientadora: Gislene Dos Anjos Tamasia

1. Segurança alimentar e nutricional. 2. Pescado. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias do Vale do Ribeira, Registro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Ciências Agrárias do Vale do Ribeira
Câmpus de Registro

CERTIFICADO

TRABALHO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PESCA

TÍTULO: **"ANÁLISE DA SEGURANÇA ALIMENTAR E DO CONSUMO DO PESCADO DAS FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO CRAS EM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO VALE DO RIBEIRA"**

ACADÊMICA: **Gabriela Damasceno Amorim de Oliveira**

ORIENTADORA: **Profª Dra. Dariane Beatriz Schoffen Enke**

PERÍODO: **9º Semestre** **5º Ano**

Aprovado: [X]

Reprovado: [ ]

BANCA EXAMINADORA:

Presidente **Profª Dra. Dariane Beatriz Schoffen Enke**

Membro **Prof. Dr. Carlos Augusto Prata Gaona**

Membro **Ma. Gislene dos Anjos Tamasia**

Registro, 05 / 07 / 2024

LISTA DE SIGLAS

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

CECAD – Consulta, Seleção e Extração de Informações do CadÚnico

EBIA – Escala Brasileira de Insegurança Alimentar

IA – Insegurança Alimentar

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LOSAN – Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional

PIB – Produto Interno Bruto

TCLE - Termo de consentimento livre e esclarecido

SAN – Segurança Alimentar e Nutricional

SISAN – Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO **5**
2. OBJETIVO GERAL **8**
2.1 Objetivos específicos 8
3. MATERIAL E MÉTODOS **9**
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES **11**
5. CONCLUSÃO **13**
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **14**
ANEXOS **16**

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o nível de insegurança alimentar nas 100 famílias atendidas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Juquiá SP, situado no Vale do Ribeira, onde foi aplicado o questionário do EBIA, nos encontros marcados, foi avaliado também o consumo de pescado. De acordo com a Lei nº11.346, de 15 de Setembro de 2006, Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), "é a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis." Em 2022, um estudo realizado pela Rede Penssam, em cada dez lares no Brasil, seis vivem em insegurança alimentar, ou seja, não tem acesso regular à comida em quantidade suficiente. A Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) é baseado na Escala Americana, é um questionário com 14 perguntas e ao final chega-se no nível de insegurança alimentar (leve moderado ou grave). Através desse estudo podem-se mensurar as dimensões psicológicas e sociais acarretadas pela insegurança alimentar. É de fácil acesso para aplicação e baixo custo. Para diminuir a insegurança alimentar em seus diversos níveis, podemos destacar que o pescado é uma fonte ideal de vitaminais essenciais para o organismo de uma pessoa, dessa forma, podemos ressaltar a importância do estudo da Segurança Alimentar que foram feitos mensurando o nível de consumo do pescado e que, um dos fatores por ser baixo o nível consumido per capita é o socioeconômico. Obteve-se então o resultado de que dentro das famílias com menores de 18 anos, 26,41% estão dentro de Insegurança Alimentar Leve, 32,07% Insegurança Alimentar Moderada e 35,85% das famílias estão em Insegurança Alimentar Grave.

Palavras chaves: Segurança Alimentar e Nutricional, pescado.

ABSTRACT

The present work aimed to evaluate the level of food insecurity in 100 families served by the Social Assistance Reference Center (CRAS) in the municipality of Juquiá SP, located in Vale do Ribeira, where the EBIA questionnaire was applied, at scheduled meetings, fish consumption was also evaluated. According to Law No. 11,346, of September 15, 2006, Food and Nutritional Security (SAN), “is the realization of everyone's right to regular and permanent access to quality food, in sufficient quantity, without compromising access other essential needs, based on health-promoting dietary practices that respect cultural diversity and are socially, economically and environmentally sustainable.” In 2022, a study carried out by Rede Penssam, in every ten homes in Brazil, six live in food insecurity, that is, they do not have regular access to food in sufficient quantity. The Brazilian Food Insecurity Scale (EBIA) is based on the American Scale, it is a questionnaire with 14 questions and at the end it determines the level of food insecurity (mild, moderate or severe). Through this study, the psychological and social dimensions caused by food insecurity can be measured. It is easily accessible for application and low cost. To reduce food insecurity at its various levels, we can highlight that fish is an ideal source of essential vitamins for a person's body. In this way, we can highlight the importance of the Food Security study that was carried out by measuring the level of consumption of fish. fish and that one of the factors for the low level consumed per capita is socioeconomic. The result was obtained that within families with children under 18 years of age, 26.41% are in Mild Food Insecurity, 32.07% are in Moderate Food Insecurity and 35.85% of families are in Severe Food Insecurity.

Key words: Food and Nutritional Security, fish.

1. INTRODUÇÃO

No artigo 6º da Constituição Federal de 1988, alterado em 2015, a alimentação passou a ser um direito social. Importante que essa alimentação seja adequada, o que significa não somente ter alimentos de qualidade e em quantidades suficientes, mas acesso regular a eles. Dessa forma, para continuar garantido, protegendo e promovendo o direito, o Brasil, instituiu o "Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), por meio da Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN). (SEDES, 2023)

De acordo com a Lei nº11. 346, de 15 de Setembro de 2006, Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é a "realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.".

No relatório "O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo (SOFI)", que foi publicado ano passado, 2023, pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), que o Brasil teve uma piora nos índices de fome e insegurança alimentar. Ainda sobre o relatório, indicou que 70,3 milhões de pessoas, em 2022, encontravam-se em uma escala de insegurança alimentar moderada, ou seja, apresenta uma dificuldade para se alimentar e; 21,1 milhões de pessoas encontram-se em insegurança alimentar grave, ou seja, estado de fome.

Dados de 2022, em cada dez lares no Brasil, seis vivem em insegurança alimentar, ou seja, não tem acesso adequado à comida em quantidade suficiente e enfrentam algum nível de preocupação em relação à sua alimentação. Alguns deles podem até já ter passado fome em algum momento. Isso equivale a 125,2 milhões de brasileiros. Houve um aumento de 7,2% nesse número de 2020 a 2022 e um aumento alarmante de 60% de 2018 a 2022. (REDE PENSSAM, 2022).

A Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) foi feito a partir da Escala Americana de percepção e vivência da fome, que contém 18 itens no questionário. Este questionário foi usado primeiramente pelo Departamento de Agricultura do EUA e posteriormente outros países passaram a utilizar o questionário. A insegurança alimentar se enquadra em quatro níveis, sendo eles: segurança Alimentar no domicílio, insegurança alimentar em nível domiciliar (equivale a IA leve). Insegurança alimentar

entre adultos da família (equivale a IA moderada) e insegurança alimentar entre crianças (equivale a IA severa). (SARDINHA, 2014).

Com o estudo do EBIA, é possível chegar à conclusão a dificuldade que a família tem de ter acesso aos alimentos, além disso, mensurar as dimensões psicológicas e sociais acarretadas pela insegurança alimentar. É uma escala que tem fácil acesso para aplicação e baixo custo (SARDINHA, 2014).

Dentro desta perspectiva da Segurança Alimentar, o consumo do pescado, está ligado a fatores como o socioeconômico, padrões de consumo alimentar, características pessoais, estado de saúde. O consumo de pescado mundial em 2020, segundo a FAO foi de 20,5kg/per capita/ano, já no Brasil, no ano de 2021 foi de 10 kg/per capita/ano, este número se encontra abaixo do valor ideal do ponto de vista nutricional (20 kg/per capita/ano). Conforme dados apresentados Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), nos de 2017 a 2018, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), demonstra que, no Brasil, o consumo per capita foi de 5,66 Kg. A região Sudeste, tem consumo per capita de 2,73kg, sendo a região que menos consome pescado no país.

Aprofundando sobre a importância dos equipamentos de assistência social dentro de um município, para que não ocorram situações de vulnerabilidade de famílias, podemos citar o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) constitui-se como uma unidade essencial do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Sua missão primordial é a prevenção de situações de vulnerabilidade e risco social em áreas delimitadas. Essa abordagem preventiva visa ao fortalecimento das capacidades individuais e coletivas, à promoção de vínculos familiares e comunitários robustos, bem como à garantia do acesso pleno aos direitos de cidadania (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2009, p. 9).

O CRAS pode realizar um papel muito importante na comunidade através de elaboração de materiais socioeducativos com o propósito de concretizar as atividades coletivas e comunitárias, visando sensibilizar a comunidade para determinadas questões, mobilizá-la para eventos ou campanhas, divulgar as iniciativas do PAIF e outros serviços socioassistenciais, incluindo suas ofertas e meios de acesso, ou fornecer suporte para a realização de atividades socioeducativos, possibilitando ter o ensinamento através das oficinas, como a população, pode gerar renda, através do uso do pescado e também a importância do consumo no dia-a-dia (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2009, p. 31).

O Vale do Ribeira, é uma região situada no Estado de São Paulo, possui uma área de 1.711.533 hectares e tem 23 municípios, sendo um deles, Juquiá. Em 2021, o Vale do Ribeira, conta com aproximadamente 336 mil habitantes, representando 0,75% da população do Estado de São Paulo. Em 2020, a população que morava em área urbana, representava 72% de sua população total, já na área rural, apenas 28% (SEADE, 2023).

Os dados apresentados no Vale do Futuro mostram que o Vale do Ribeira tem uma grande participação da agropecuária na economia. Dentre as atividades, destaca-se: bananicultura, bubalinocultura, produção de palmito pupunha, criação de ostras, produção de chá, entre outros. O Produto Interno Bruto (PIB), em 2019, foi de R$10,3 bilhões, representando 0,44% do PIB do Estado de São Paulo. Registro, Cajati e Ilha Comprida representam a maior participação no PIB do Vale do Ribeira (SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL).

O município de Juquiá está localizado na microrregião de Registro, Vale do Ribeira, sul do Estado, com 18.911 habitantes (SEADE, 2023), o que caracteriza o município ser considerado de pequeno porte I. O dado de 2021, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que o salário médio mensal era de 1,8 salários mínimos. Famílias que tinham rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa eram de 41,1% da população. Conforme mostra os dados da Consulta, Seleção e Extração de Informações do Cadúnico (CECAD), atualizados no mês de Junho de 2023, dentro do município, têm 3.899 famílias cadastradas no cadastro único, dentre elas 1.358 (35%) estão em situação de Extrema Pobreza, 942 (24%) das famílias são de Baixa Renda, 397 (10%) encontram-se em situação de Pobreza e 1.202 famílias, que correspondem a 31% da população, tem renda acima de ½ Salário Mínimo (CECAD, 2023). Com isso, o trabalho teve por objetivo, analisar a prevalência de Segurança Alimentar e do consumo de pescado em um município de pequeno porte do Vale do Ribeira.

2. OBJETIVO GERAL

Analisar a prevalência de Segurança Alimentar e do consumo de pescado em um município de pequeno porte do Vale do Ribeira.

2.1Objetivos específicos

- Determinar o percentual de famílias que se encontram em cada nível de insegurança alimentar;
- Determinar o percentual de famílias que apresentam o hábito de consumir pescado;

3.MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no período de novembro/2023 a abril/2024, no município de Juquia-SP, com parceria da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social. Sendo um estudo de caso, onde foram coletados os dados através das entrevistas.

Para a realização do trabalho foi aplicado um questionário baseado na escala brasileira de insegurança alimentar (EBIA), para o responsável de cada família atendida pelo CRAS, que atualmente é de 100 famílias. O questionário apresenta 14 questões (ANEXO 1) e pode ser classificado ao final em três níveis (ANEXO 2) de insegurança alimentar, sendo: leve, moderada e grave, além disso, será analisado o nível de consumo de pescado de cada família. Além da classificação dada ao final da pesquisa, será tabulada a porcentagem das famílias em cada nível de insegurança alimentar e também, a porcentagem das famílias que fazem o consumo de pescado.

Para calcular as famílias presentes dentro de cada nível de insegurança alimentar foi realizado com base na pontuação da escala EBIA. Dessa forma, para as famílias que se enquadram dentro da Segurança Alimentar a pontuação é 0 (zero),Na Insegurança Alimentar Leve, que é quando a família tem algum tipo de incerteza quanto à disponibilidade de alimentos que irão consumir no futuro, tanto em quantidade quanto em qualidade, a pontuação é analisada separadamente para famílias que apresentam menores de 18 anos e quando tem a ausência de menores de 18 anos. Para famílias que tem menores de 18 anos precisam fazer entre 1 a 5 pontos e, para famílias que não tem menores de 18 anos, precisam fazer entre 1 a 3 pontos. Em relação à Insegurança Alimentar Moderada, que é considerado quando há redução de alimentos ou quando tem mudanças na alimentação familiar por conta da falta de alimentos para atender as necessidades das famílias, nos domicílios com menores de 18 anos a pontuação está entre 6 a 9 e nas famílias que não tem menores de 18 anos a pontuação é entre 4 a 5. Já na Insegurança Alimentar Grave, que é quando a família se vê privado de consumir algum tipo de alimento durante todo o dia por falta de dinheiro ou quando há uma redução muito grande de alimentos, em famílias que não apresentam menores de 18 anos a pontuação está entre 6 a 8 pontos e para famílias que tem menores de 18 anos, a pontuação está entre 10 a 14 pontos.

A aplicação do questionário foi realizada em encontros no mês de novembro até o mês de março de 2024, durante as reuniões mensais ocorridas no CRAS. Antes da aplicação do questionário, cada família assinou o TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido), autorizando fazer o questionário, nenhuma informação como nome, telefone e endereço foi publicado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a Tabela 1, na pesquisa constatou que, 12 famílias encontram-se em segurança alimentar (SA). Na Insegurança Alimentar Leve, para famílias que não tem menores de 18 anos na residência constatou 13 famílias e para as famílias que tem menores de 18 anos constatou 14 famílias. Em relação à Insegurança Alimentar Moderada, constatou 11 famílias que não tem menores de 18 anos em sua residência e 17 famílias que tem menores de 18 anos em sua residência. Já na Insegurança Alimentar Grave, constatou 14 famílias que não tem menores de 18 anos e 19 famílias que tem a presença de menores de 18 anos. Neste contexto, os resultados indicaram que 35,85% dos participantes se encontram em estado de insegurança grave, 32,07% em insegurança moderada, 26,41% em insegurança leve e somente 5,67% se encontram em estado de segurança alimentar. Ao todo, 94,33% estão com algum grau de insegurança alimentar.

Esses dados alarmantes podem estar relacionados com a baixa renda e também um agravamento decorrente da pandemia. A pandemia agravou ainda mais a vulnerabilidade social existente no país, tendo uma diminuição do número de empregos e consequentemente, da renda. Ainda neste mesmo estudo, relata que, quando a família tem acesso a pelo menos um programa social tende, em média sair ou retrair o nível de insegurança alimentar (COVALCHUK, 2023).

Tabela 1: Percentual dos níveis de Segurança Alimentar e Nutricionais dos usuários participantes da pesquisa.

	Sem menores de 18 anos	Com menores de 18 anos
S.A	9	3
Leve	13	14
Moderada	11	17
Grave	14	19

Uma pesquisa realizada no município de Francisco Beltrão-PR, mostrou que dentro das mulheres entrevistadas, 56,25% estava em algum quadro de insegurança alimentar (JORDANAet.al, 2020). Outro estudo, feito em Maceió-AL, mostrou que 77% das famílias com a presença de menores de 18 anos, estão em risco. Em Juquiá, este dado é ainda maior, mostrando que dentro de todas as famílias entrevistadas, 94,33% estão em algum nível de insegurança alimentar (SILVA, 2021).

No município de estudo, Juquiá, as famílias atendidas pelo CRAS e foram entrevistadas, 30% responderam que consomem pescado pelo menos 1 vez ao mês, já a origem deste alimento, muitos responderam que compram “latinha de sardinha” no mercado e outros responderam que ganham de amigos que pescam no Rio Ribeira e /ou fazem uso da pesca para o próprio consumo.

No município em estudo, Juquiá, garantem à promoção a complementação para uma alimentação mais saudável das famílias que estejam em alguma situação de insegurança alimentar e risco nutricional com a distribuição de produtos hortifrútis através do Projeto Cesta Verde, adquirido através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) (PREFEITURA DE JUQUIÁ, 2021). O município não adquiriu pescado para complementação da alimentação dessas famílias por conta do custo, que acaba saindo muito caro a aquisição.

Em relação ao pescado, no município de Paço do Lumiar, por exemplo, para garantir uma alimentação com mais qualidade entre as famílias atendidas no CRAS do município, juntamente com as Secretarias Municipais, SEMDES e SEMAPA (Agricultura, Pesca e Abastecimento), é entregue o pescado (cerca de 2 kg para cada família), o que é adquirido com recursos do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos). É uma forma de diminuir o risco alimentar, promover a promoção do acesso à alimentação e incentivar a produção local pela agricultura familiar, além da cesta verde que também é entregue as famílias. (Prefeitura Paço do Lumiar, 2023).

5. CONCLUSÃO

Conclui-se então, que a aplicação do questionário do EBIA, é uma ferramenta de extrema importância para poder analisar e identificar as famílias que se encontram em algum tipo de Insegurança Alimentar e que as famílias que tem menores de 18 anos, estão sujeitas a correr mais riscos de apresentar estado de vulnerabilidade social e se enquadrar dentro de algum nível de Insegurança Alimentar. O dado encontrado na pesquisa é alarmante, tendo um total de 94,33% de famílias em algum nível de insegurança alimentar e podemos ressaltar que é esperado esse dado, já que para fazer parte do recebimento de algum programa de distribuição de renda ou participação das atividades desenvolvidas no CRAS, precisam ser famílias de baixa renda ou que se encontra em vulnerabilidade. E conforme mostrado nos dados foi observado que apenas 30% das famílias consomem pescado, de forma processada, um dado que poderia ser maior, já que temos a presença da pesca na região. Uma forma de poder complementar esta alimentação das famílias, seria ofertando também pescado, adquirido com o Programa de Aquisição de Alimentos. Dessa forma, pode-se dar mais ênfase a melhorar as condições como acesso na alimentação tanto quantitativo como qualitativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COVALCHUK , G. C.; PEREIRA LEITE, R. .; RAIHER, A. P.; MEDEIROS, M. de L. SEGURANÇA ALIMENTAR E OS PROGRAMAS SOCIAIS: ESTUDO DE CASO DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA - PR / Food Security and Social Programs: A Case Study in the Municipality of Ponta Grossa -PR in Brazil. Informe GEPEC, *[S. l.]*, v. 27, n. 1, p. 180–198, 2023. DOI: 10.48075/igepec.v27i1.30372. Disponível em: https://saber.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/30372. Acesso em: 19 jun. 2024.

Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). Disponível em:https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/fome-no-brasil-piorou-nos-ultimos-tres-anos-mostra-relatorio-da-o#:~:text=Segundo%20o%20relat%C3%B3rio%2C%2070%2C3,caracterizado%20por%20estado%20de%20fome. Acesso em: [12/04/2024].

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (Brasil). Orientações Técnicas para os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). Brasília, 2009.

Plano da Primeira Infância do Município de Juquiá – São Paulo. Disponível em:<plano-primeira-infancia.pdf (juquia.sp.gov.br)>

PROGRAMA VALE DO FUTURO. Portal Vale do Futuro, 2023. Disponível em: <valedofuturo.sp.gov.br> (acesso em: 04/2024).

SARDINHA, Luciana. Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional. Disponível em: <Evolução da transferência constitucional e do Programa bolsa Família entre os anos 2005 e 2012: uma análise comparativa (fpabramo.org.br)>

SILVA, J. G. da; DIAS, M. M. da S.; AZEVEDO, M. de L. da S. G. de. NÍVEL DE (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR DE USUÁRIOS DE DOIS CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM MACEIÓ-AL. SEMPESq - Semana

de Pesquisa da Unit - Alagoas, *[S. l.]*, n. 6, 2020. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/10878. Acesso em: 30 abr. 2024.

SOUZA, Jordanna Peliser Fachinello de; LIMA, Romilda de Souza; SILOCHI, Rose Mary Helena Quint; PANATTO, Emanuelle. Segurança alimentar e nutricional: diagnóstico e ações desenvolvidas com mulheres de um projeto social em Francisco Beltrão, PR. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, SP, v. 27, p. e020027, 2020. DOI: 10.20396/san.v27i0.8659750. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8659750. Acesso em: maio 2024

ANEXOS

Anexo 1

1. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio tiveram preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida?
2. Nos últimos três meses, os alimentos acabaram antes que os moradores deste domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida?
3. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?
4. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio comeram apenas alguns alimentos que ainda tinham porque o dinheiro acabou?
5. Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade deixou de fazer uma refeição porque não havia dinheiro para comprar comida?
6. Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez comeu menos do que devia porque não havia dinheiro para comprar comida?
7. Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez sentiu fome, mas não comeu, porque não havia dinheiro para comprar comida?
8. Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade alguma vez, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida?
9. Nos últimos três meses, algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, deixou de ter uma alimentação saudável e variada porque não havia dinheiro para comprar comida?
10. Nos últimos três meses, algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, não comeu quantidade suficiente de comida porque não havia dinheiro para comprar comida?
11. Nos últimos três meses, alguma vez, foi diminuída a quantidade de alimentos das refeições de algum morador com menos de 18 anos de idade, porque não havia dinheiro para comprar comida?
12. Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade deixou de fazer alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar comida?
13. Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, sentiu fome, mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar comida?
14. Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou sem comer por um dia inteiro porque não havia dinheiro para comprar comida?

Pescado

Nos últimos três meses vocês consumiram pescado? Se sim, qual foi a frequência na semana?

ANEXO 2

A Insegurança Alimentar se enquadra em quatro níveis, sendo:

Segurança Alimentar (0 pontos);

Insegurança Alimentar Leve (em domicílios com menores de 18 anos: 1-5 pontos e domicílios sem menores de 18 anos: 1-3 pontos);

Insegurança Alimentar Moderada (em domicílios com menores de 18 anos: 6-9 pontos e domicílios sem menores de 18 anos: 4-5 pontos) e

Insegurança Alimentar Grave (em domicílios com menores de 18 anos: 10-14 pontos e domicílios sem menores de 18 anos: 6-8 pontos).